

A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE UM CMEI NA CIDADE DE TERESINA

DRIELLE RODRIGUES PEREIRA¹
BENEDITA SEVERIANA SOUSA²

FACULDADE INTEGRADA DO BRASIL

RESUMO: O presente estudo trata das contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem na educação infantil, partindo do pressuposto de que esses recursos pedagógicos contribuem de forma significativa para a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Assim temos como objetivo geral demonstrar a importância dos jogos e brincadeira no processo de aprendizagem das crianças de um CMEI da zona sudeste de Teresina. Para isso utilizamos uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, e como instrumento de coleta de dados foi feita uma observação sistemática da prática de duas professoras participantes da pesquisa, além da realização de uma entrevista padronizada. Nesse artigo, foi discutida a temática tendo como fundamentação teórica as ideias de Kishimoto (2011), Maluf (2009), Teixeira (2010), dentre outros. Os resultados obtidos através da pesquisa permitiram verificar a valorização das atividades lúdicas, por ambas as professoras e que elas utilizam os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico em sua prática. Ressaltamos que o trabalho pedagógico com o lúdico na sala de aula possibilita ao professor tornar a aprendizagem motivadora, prazerosa e significativa, além de proporcionar aos alunos condições adequadas ao desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social.

Palavras-chave: Jogos, Brincadeiras, Aprendizagem.

ABSTRACT: This study deals with the contributions of fun and games in the learning process in early childhood education, assuming that these teaching resources contribute significantly to the learning and development of students. Thus we have as a general objective to demonstrate the importance of games and play in the learning process of children in a *CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil- Childhood Education Center)* of a Teresina's southeast district. For this, we use a qualitative field research, and as a data collection

¹Pedagoga e Pós Graduanda em educação infantil pela Universidade Estadual do Piauí.(UESPI) driellerodriguesdr@hotmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí, Professora Temporária da Universidade Estadual do Piauí e Professora horista da Faculdade Integrada do Brasil. misaebi2009@hotmail.com

instrument was made a systematic observation of the practice of two teachers participating in the research, in addition to holding a standardized interview. In this article we discussed the theme having as theoretical basis the Kishimoto ideas (2011), Maluf (2009), Teixeira (2010), among others. The results obtained through research allowed to verify the valuation of recreational activities for both teachers and they use the games and play as a pedagogical resource in your practice. We emphasize that the pedagogical work with the playfulness in the classroom allows the teacher to make motivating, enjoyable and meaningful learning, as well as provide students with appropriate conditions for physical, motor, emotional, cognitive and social development.

Keywords: Games, Play, Learning.

INTRODUÇÃO

Os jogos e brincadeiras utilizadas de forma adequada como recurso pedagógico poderão contribuir para o processo de aprendizagem das crianças na escola, especialmente na educação infantil, pois estes recursos neste contexto retém o interesse da criança possibilitando assim, o seu desenvolvimento global de habilidades necessárias para processo educativo.

A compreensão do lúdico na área escolar infantil não se realiza apenas como uma atividade recreativa, mas a partir do reconhecimento de seu potencial como recurso pedagógico para o processo de aprendizado. Portanto, é fundamental que os educadores da educação infantil entendam que, no brincar as crianças também aprendem e se desenvolvem.

Assim, é interessante resgatar o lúdico no ambiente escolar de maneira que o mesmo desperte a vontade de aprender, brincando, a criança aprende a socializar-se, a conviver, a perder, a ganhar, por isso, a utilização da ludicidade em sala de aula a partir dos brinquedos, brincadeiras e jogos conduzem as crianças a novas descobertas e experiências, enriquecendo assim o processo de ensino-aprendizagem destas.

Durante a nossa prática como professora da educação infantil, podemos perceber o quanto as brincadeiras, jogos e brinquedos estimulam as crianças dessa faixa etária, diante disso, resolvemos nos aprofundarmos no estudo desse tema, por compreendermos que o lúdico é um instrumento facilitador e motivador no processo ensino-aprendizagem na educação infantil. Por isso esse aprofundamento poderá direta ou indiretamente contribuir para futuros estudos na academia, assim como despertar nos profissionais da educação o

Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

interesse e reconhecimento do lúdico como ferramenta que pode auxiliar sua relação pedagógica, afetiva e social com as crianças, pois a ludicidade é componente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Diante do exposto é que desenvolvemos nosso trabalho com o título, “A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina – PI” abordando como o lúdico favorece a aprendizagem, tendo como problema: De que forma o lúdico favorece a aprendizagem na Educação Infantil? Para isso definimos como objetivo geral: demonstrar a contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil. Especificamente, procurou-se identificar os jogos e brincadeiras que contribuem para aprendizagem na educação infantil, verificar a utilização dos jogos e brincadeiras na aprendizagem das crianças e observar a postura das professoras quanto à utilização dos jogos.

Esta pesquisa analisará as contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da educação infantil, pois sabemos que esses recursos pedagógicos despertam o nas crianças o interesse pelo aprender através de vivências prazerosas. Este estudo irá subsidiar os profissionais da educação infantil, pois por meio dela os (as) educadores (as) poderão ampliar seu olhar sobre as contribuições dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos.

Com este estudo será possível à melhoria da nossa prática e será de grande importância para os profissionais da educação infantil, pois a partir dela os educadores poderão compreender que através de alguns jogos e brincadeiras, podem ajudar a ensinar conteúdos, pois brincando a criança aprende.

Quanto à organização textual deste trabalho, está estruturado da seguinte forma: primeiramente a fundamentação teórica, fundamental para entender a contribuição dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem na educação infantil, logo em seguida a análise de dados que demonstra os resultados obtidos com a mesma, as considerações finais e ao final desta produção textual encontramos as referências dos autores pesquisados.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Sabemos que é na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, tem as primeiras noções de valores morais e também, através de atividades apropriadas, aprimora suas capacidades cognitivas e motoras. Nessa fase também a criança tem a

oportunidade de desenvolver habilidades essenciais que irão ajudar na sua vida escolar e pessoal tais como: coordenação motora, inserção cultural, sociabilidade, diferentes formas de linguagem, dentre outras. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas tornam-se um excelente e indispensável recurso pedagógico para o professor utilizar em sala de aula, facilitando o processo de ensino aprendizagem da criança. Sobre a importância da educação infantil na vida da criança Maluf (2009, p.13) aponta que:

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que ela está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências.

Assim, os primeiros anos de vida da criança são de fundamental importância para sua formação e o seu desenvolvimento posterior, nesse sentido fica claro a relevância e o papel da educação infantil na formação integral do educando.

No Brasil a educação infantil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, no qual a partir da aprovação da LDB em 1996 a educação infantil passa a ser definida como a primeira etapa da educação básica. Nesta direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/96 na seção II denominada “Da Educação Infantil” ressalta que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, a educação infantil deve promover a integração desses aspectos citados acima pela lei considerando a criança como um ser completo e ativo.

O período da educação infantil é o início da vida escolar de uma criança, é nesse período que ela irá desenvolver a parte cognitiva, motora, emocional, social e cultural. Mas para que ocorra o processo de desenvolvimento do ensino-aprendizagem a criança tem que explorar esse ambiente, por isso é importante que seja limpo, com cores vivas e brinquedos atrativos. É importante ressaltar que, o ambiente da sala de aula da educação infantil deve ser acolhedor, atraente, prazeroso e agradável. E que neste espaço ofereçam as crianças oportunidades e experiências para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Assim a criança precisa de cuidado, e de uma educação dirigida, que possa desenvolver suas faculdades mentas e físicas, pois é nessa fase que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança.

AS CONTRIBUIÇÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sabemos que a criança aprende brincando, os educadores sabendo disso deverão se utilizar da presença de jogos e brincadeiras em sua prática pedagógica como recurso no processo de aprendizagem, pois esses recursos ajudam a ensinar conteúdos de uma forma prazerosa. Desse modo, a criança aprende como ela gosta de uma forma prazerosa para ela e, portanto eficiente.

Acreditamos que brincando a criança aprende, se socializa, assimila regras, integra-se ao grupo, aprende a dividir, a competir, a cumprir regras. Sabendo disso a escola pode valer-se do uso de materiais concretos e de jogos e brincadeiras para facilitar a aprendizagem e tornar as aulas mais agradáveis e eficazes.

Ao brincar as crianças revivem situações e acontecimentos do seu dia a dia e consegue entendê-los, e ao brincar elas são estimuladas a perceber e explorarem o espaço em que ela está inserida e criar formas de representá-los através de sua imaginação. O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

Para Lopes, (2005, p. 35) “o jogo para a criança é o exercício, e a preparação para a vida adulta”. De acordo com as ideias da autora, a criança aprende brincando, ela afirma que o jogo para criança é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades. A autora ainda nos diz que enquanto a criança está simplesmente brincando incorpora valores, conceitos e conteúdos.

Dessa forma, percebemos que enquanto a criança brinca, ela vai incorporar valores, pois o brincar é uma atividade sociocultural impregnada de valores culturais, sociais dentre outros, e ao brincar a criança aprende conceitos e conteúdos de uma forma bem mais prazerosa e da maneira que ela gosta.

De acordo com Teixeira (2010, p. 44), “brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar como parte integrante da atividade educativa”. Nesse sentido, podemos perceber que o

[Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754](#)

brincar assume duas concepções diferentes, pois, por meio dessa atividade, ao mesmo tempo em que a criança está se divertindo ela está produzindo conhecimentos.

Os jogos e brincadeiras são um excelente recurso pedagógico em que o professor deve utilizá-los na sala de aula, esses recursos devem ser usados não apenas como diversão, mas também como meio para a construção de conhecimentos em situações formais de aprendizagem. Ainda em relação ao jogo e aprendizagem Kishimoto (2011, p.41) afirma que:

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializado as situações de aprendizagem.

Assim, a dimensão educativa surge quando o professor utiliza as atividades lúdicas de forma intencional, com objetivos estabelecidos, tendo em vista, desenvolver aprendizagens nos alunos. Nesse sentido, os jogos podem ser utilizados como um dos instrumentos pedagógicos para ensinar conteúdos na educação, mas para que isso aconteça é necessário uma intencionalidade educativa, o qual implica do professor um planejamento, visando alcançar objetivos. Quando jogamos estamos praticando, direta e profundamente, um exercício de coexistência e de reconexão com a essência da vida.

A importância da brincadeira na vida da criança fica explícita nas palavras da Teixeira (2010, p.49) quando afirmar que:

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimentar formas de comportamento e se socializar, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus próprios objetivos, precisa considerar o fator de que outros também têm objetivos próprios.

Percebemos na ideia da autora algumas das contribuições que a brincadeira pode oferecer as crianças para o seu desenvolvimento e aprendizagem. As atividades lúdicas são de fundamental importância para o desenvolvimento infantil da criança, já que é uma atividade sociocultural, impregnada de valores, hábitos e normas que refletem o modo de agir e pensar de um grupo social.

Considerando as falas anteriores, podemos observar a importância da presença de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criança na

educação infantil. Sendo assim, atividades lúdicas são fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Notamos durante essa reflexão que cabe ao educador inovar sempre as suas práticas educativas, inserido atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

O PAPEL DO EDUCADOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS

O professor pode desempenhar um importante papel na realização dos jogos e brincadeiras, para isso ele precisa discernir quando deve intervir ou apenas observar, integrar-se como participante, dá informações ou discutir de forma crítica, selecionar quantidade e variedades de materiais, possibilitando o acesso a todos. É importante que o professor conheça as contribuições das atividades lúdicas para a aprendizagem e desenvolvimento dos educandos para realizar essas atividades de forma consciente e eficaz em sua prática na sala de aula. Nesse sentido Teixeira (2010, p.65) diz que “Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e do jogo para a criança, o que indica de este profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-la e orientá-las”.

Assim, para realização do brincar é preciso que o professor tenha conhecimento das contribuições de jogos e brincadeiras para a criança. Esse professor deve ter consciência que por meio da brincadeira a criança aprende, se socializa se integra ao grupo, assimila regras, desperta a imaginação, encontra pares e interagi, dentre outras possibilidades. Valer ressaltar que este profissional deve saber usá-los e orientá-los a utilizar os jogos e as brincadeiras nas aulas como recurso pedagógico. O professor não se deixe levar por uma liberdade de exploração, ou seja, simplesmente deixar os alunos em determinado espaço brincando sem nem uma orientação e consciência de suas ações.

O professor ao utilizar jogos e brincadeiras como recurso pedagógico deve planejar a sua aplicação, para que possa desfiar seu aluno e abrir sua mente para descoberta, além de sistematizar o conhecimento que foi construído, permitindo que o jogo não seja visto apenas como diversão ou para motivar sua aula expositiva, mas como algo que estimule o aprendizado.

Sobre o tema abordado, Maluf (2009) nos diz que o educador antes de aplicar uma atividade lúdica, deve saber criar, organizar, agir, mostrar, ajudar e avaliar a atividade proposta. Nesse sentido, observamos a necessidade do professor planejar as atividades lúdicas para trabalhar em suas aulas, e fazer o seu planejamento de acordo com essas atividades.

Lembrando que jogos e as brincadeiras exigem partilha, confrontos, negociações, e trocas entre os sujeitos que brincam, promovendo conquistas cognitivas e sócias. Sobre a intervenção do educador Teixeira, (2010, p.66) ressalta que:

A intervenção do educador durante as brincadeiras realizadas pelas crianças nas instituições escolares é de suma importância, mesmo que seja no brincar espontâneo. O professor deve oferecer matérias, espaço e tempos adequados para que a brincadeira ocorra em sua essência.

Diante dos esclarecimentos acima, ficou clara a importância da participação do professor durante as brincadeiras realizadas pelas crianças na escola. Para que as atividades lúdicas ocorram de forma adequada é necessário que o educador organize o tempo das brincadeiras, os espaços adequados e ofereça materiais para as crianças.

É papel do educador, observar e coletar informações sobre as brincadeiras das crianças para enriquecê-las em futuras oportunidades. Sempre que possível o educador deve participar das brincadeiras e aproveitar para questionar com as crianças sobre as mesmas. É relevante que este profissional organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a necessidade de brincar, também visando facilitar a escolha das brincadeiras.

É possível uma aprendizagem com características lúdicas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem, pela iniciativa do aluno e pela motivação gerada pelo trabalho grupal. Nessa medida, a participação do professor no jogo e na brincadeira dos alunos tem a finalidade de ajudá-lo a perceber como podem participar da aprendizagem e da convivência em geral. [...] (TEIXEIRA, apud MOREIRA, 2010, p.71).

Desse modo, observamos que as atividades lúdicas podem ser utilizadas no processo de aprendizagem dos educandos, uma vez que auxilia a ação do professor. Sendo assim, a função do professor é de mediador desse processo. A partir das informações acima, percebemos a importância do professor compreender o seu papel na realização dos jogos e brincadeiras, bem como entendemos que é possível utilizar esses recursos pedagógicos, dependendo de sua postura frente o jogo e a brincadeira.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como base uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, visando alcançar os objetivos propostos. Gil (2009, p. 50) destaca que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de [Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754](#)

uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Optamos pela pesquisa de natureza qualitativa por ser uma abordagem muito relevante, que possibilita ao pesquisador ter uma compreensão detalhada dos significados apresentados pelos sujeitos entrevistados, além de abrir espaço para a interpretação dos dados. E esse tipo de pesquisa, para Lakatos e Marconi (2009, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Percebemos que por meio dessa, o pesquisador poderá ter uma compreensão mais detalhada do objeto de estudo.

Nesta direção, Oliveira (2007), apud (Oliveira 1999, p.117) destaca que:

As abordagens qualitativas, facilitam descrever a complexidade de problemas e hipótese, bem como analisar a interação entre as variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecer contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Desta forma, foi empregada a pesquisa qualitativa, para analisar e interpretar as contribuições do presente estudo. Objetivando coletar os dados do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo. Marconi (1990), apud Andrade (2010, p.115) define pesquisa de campo como:

Aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Nesse sentido, foi feita uma pesquisa de campo com a finalidade de se obter a resposta da problemática desse estudo e observar fatos nas salas de aula de um CMEI.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram: a observação e a entrevista. A observação foi realizada com o propósito de compreendermos se os professores (as) utilizam os jogos e brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

O tipo de observação empregada na pesquisa foi à observação não participante, que de acordo com Barros e Lehfeld (2007, p.75) a observação não participante é “um tipo de observação em que o observador permanece de fora da realidade a estudar. A observação é

feita sem que haja interferência ou envolvimento do observador na situação. O pesquisador tem o papel de espectador”. Por isso, que foi utilizada esse tipo de observação, pois a pesquisadora não queria se envolver na situação pesquisada.

A entrevista foi o segundo instrumento aplicado neste estudo, por acreditar ser um instrumento importante para coleta de dados, nesse sentido, Lakatos e Marconi (2009, p. 278) afirmam que o objetivo da entrevista “é a obtenção de informações importantes e de compreender as perspectivas e experiências das pessoas entrevistadas”. Dessa forma, a escolha pela utilização dessa técnica de coleta de dados foi pelo fato dela possibilitar ao pesquisador a obtenção de dados fidedignos.

Quanto ao tipo de entrevista, adotamos a entrevista padronizada, com a formulação de questões abertas. A entrevista padronizada para Marconi (1990, p.85 apud Andrade 2010, p.132) “consiste em fazer uma série de perguntas a um informante, segundo um roteiro já preestabelecido”. Sendo assim, escolhemos esse tipo de entrevista, pois já havíamos incluindo um roteiro estabelecido.

O universo da pesquisa foi realizado num Centro Municipal de Educação Infantil, localizada na zona sudeste de Teresina PI. Tivemos como participantes da pesquisa duas professoras da educação infantil, destas uma do maternal e uma do 1º período. Entregamos para as participantes o termo de consentimento livre e esclarecido, que consiste em um documento no qual esclarece as questões éticas referentes à pesquisa. Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram os seguintes: curso de Licenciatura Plena em Pedagogia ou Normal Superior, ser capaz de responder a entrevista e estar trabalhando no CMEI pesquisado.

As colaboradoras dessa pesquisa participaram de forma voluntária e consciente. Para fazer a análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo e garantir o sigilo das informações, as participantes, aqui, foram identificadas com nome fictício que substituiu seu nome real. Para este procedimento os nomes fictícios foram: **Mônica** e **Magali**.

ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Para favorecer uma aprendizagem significativa às crianças na educação infantil, é necessário oferecê-las atividades que possibilitem construir seu próprio conhecimento, além disso, o educador deve utilizar-se de jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos e adaptar-se a essa nova metodologia de ensino. Os jogos e brincadeiras são instrumentos

pedagógicos altamente importantes, mais do que entretenimento, são um auxílio indispensável para o processo ensino-aprendizagem, que propiciam uma aprendizagem significativa para a criança. Nesta direção Rizzi e Haydt (2007) afirmam que:

O jogo é uma atividade que tem valor educacional intrínseco... Mas além desse valor educacional, que lhe é inerente o jogo tem sido utilizado como recurso pedagógico. Várias são as razões que levam os educadores a recorrer ao jogo e a utilizá-lo como recurso no processo ensino-aprendizagem: o jogo corresponde a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. A atividade de jogo apresenta dois elementos que a caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo (RIZZI E HAYDT 2007. p 13,14).

De acordo com as ideias acima, os jogos e brincadeiras são fortes instrumentos como estratégia de aprendizagem. Sabemos que o brincar é uma atividade natural da criança, dessa maneira, o educador deve aliar a atividade de brincar com as atividades de ensino, pois aprender para as crianças através desses instrumentos pedagógicos se torna uma aprendizagem mais envolvente, estimuladora e significativa.

Nesse sentido, questionamos para as professoras sobre quais as contribuições que os jogos e brincadeiras podem possibilitar para a aprendizagem dos alunos na Educação Infantil.

Facilita a aprendizagem e possibilita uma aprendizagem de qualidade. Quando você unir a brincadeira com os conteúdos didáticos ela vai aprender e se desenvolver melhor. (Magali).

Os jogos contribuem na aprendizagem de uma forma em que as crianças se envolvem de uma forma prazerosa, facilitando assim seu processo de ensino aprendizagem. (Mônica).

Ficou evidente nas falas das professoras a importância do uso de jogo e brincadeira no processo de aprendizagem dos alunos, quando afirmaram que os usos desses recursos facilitam esse processo, tornando assim a aprendizagem em algo prazerosa e envolvente.

Nessa direção, questionamos qual era a relação dos jogos e brincadeiras com os recursos didáticos, percebemos que há uma aproximação nas respostas das professoras quando ambas responderam afirmativamente que brincando a criança aprende, demonstrando possuir conhecimento de que é uma maneira prazerosa e significativa de aprender, principalmente através de brincadeiras e jogos. Isto pode ser exemplificado nas seguintes falas:

É uma relação de extrema importância, porque a criança aprende brincando. Você tem que unir o conhecimento com a brincadeira. (Magali).

Que as brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano deles. Como recurso didático ela vai ser prazerosa e ainda vai aprender. Ela é significativa, que a criança brincando ela vai aprender de uma forma e ainda vai se desenvolver. (Mônica).

Nessa perspectiva, Vygotsky (1979, p.45), diz que “a criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. As palavras do autor reforçam a importância da brincadeira na vida da criança. O que a criança faz somente para o seu divertimento contribui de forma integral para o seu desenvolvimento, daí os jogos e brincadeiras serem um excelente recurso didático, os quais devem ser utilizados pelos educadores como afirma Maluf (2009, p. 29), “o brincar pode ser um elemento importante através do qual se aprende, sendo ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender”.

Dando continuidade foi questionado sobre como os alunos reagem aos jogos e brincadeiras, as respostas obtidas foram as seguintes:

Eles adoram é nesses jogos que eles vão aprendendo a ter regras. Eu utilizo a brincadeira livremente, eu observo e avalio e até brinco com eles. (Magali).

Eles reagem muito bem, eles não rejeitam participar, eles aceitam, eles gostam. A gente vê que eles participam que querem sempre de novo. E ficam pedindo pra gente repetir. (Mônica).

Observamos nos depoimentos das pesquisadas que as crianças reagem de forma participativa quando estão jogando ou brincando e sempre pedem para que essas atividades sejam repetidas. Nesse sentido, Craidy e Kaercher (2001, p.102) menciona que “quando propomos uma brincadeira, elas dificilmente se negam a brincar ou dizem não gosto de brincar”. Sendo assim, o brincar é um ato que pertence à criança, é uma atividade que dificilmente elas negam realizar, pois as crianças gostam muito de brincar. Em virtude disso, os educadores sabendo que a criança fica tão envolvida quando está brincando ou jogando, devem-se utilizar dos jogos e brincadeiras como recurso pedagógico, para favorecer uma aprendizagem significativa às crianças na educação infantil, pois através destes recursos as crianças estarão aprendendo de uma forma muito prazerosa e motivadora.

Quando as professoras foram indagadas a responderem sobre como os jogos e brincadeiras influenciam no processo de ensino aprendizagem dos alunos, as colaboradoras tiveram posicionamentos semelhantes, como podemos observar nas seguintes falas:

Com certeza, possibilita um desenvolvimento social, contribui para a criança ter limites e respeito com os outros. Através da brincadeira o professor percebe o jeito de ser do aluno e interfere nesse processo de ensino-aprendizagem. (Magali).

Sim, porque a criança com os jogos e brincadeiras ela vai ter desenvolvimento, ela vai crescer tanto cognitivamente como socialmente. (Mônica)

Através dos discursos das pesquisadas, percebemos que ambas ressaltaram que os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo e a socialização das crianças. Nesta direção, Rizzi e Haldt (2007, p.15) enfatizam que:

O jogo supõe relação social, supõe interação, por isso, a participação em jogos contribui para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. É jogando que a criança aprende o valor do grupo [...].

Nesse sentido, o jogo e a brincadeira são importantes para que a criança se integre ao grupo, forme pares com quem tem mais afinidades, desenvolva o raciocínio-lógico dentre outras conquistas. A professora Magali ressalta que por meio da brincadeira o professor conhece a criança e influencia no seu processo de aprendizagem. A colocação desta professora relaciona-se com a contribuição da fundamentação de Maluf (2009, p.41), quando ela diz que “Durante as atividades lúdicas, os educadores podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e coletivo e o ritmo de seu desenvolvimento”.

Em relação à compreensão que as professoras possuem sobre jogo e brincadeira, percebemos que as colaboradoras compreendem a importância desses instrumentos no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O brincar é um conceito muito complexo, que envolve vários fatores na brincadeira. A criança desenvolve o lado lúdico, social, psicológico, entre outros, são tantas qualidades. A brincadeira é uma coisa que faz parte dela, a brincadeira é uma fase da criança. Eu utilizo os jogos para trabalhar as

questões das regras sociais, para as crianças compreenderem o que é certo e o que é errado e para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Eu trabalho com os jogos, mas é na matemática. (Magali).

Que os jogos e brincadeiras eles são muito importante para o desenvolvimento da criança. Desde pequenininho a criança já tem essa necessidade de brincar, é uma coisa da criança por mais que seja uma criança que não tenha condição de comprar brinquedos, ela vai achar um jeito de brincar com qualquer coisa, até com um graveto, até com uma pedra porque é uma necessidade da criança brincar. (Mônica).

Observamos nos depoimentos das professoras pesquisadas que o brincar é uma atividade natural no qual faz parte da infância e essa atividade contribui de forma significativa para desenvolvimento da criança. Nesta direção, Craidy e Kaercher (2001, p.104) afirmam que: “a brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo que a criança.”.

Em sua fala a professora Magali afirma que se utiliza dos jogos para trabalhar a matemática e desenvolver o raciocínio lógico de seus alunos. Moura (2011, p. 89), analisando o uso do jogo no ensino de matemática, afirma que:

O jogo na educação matemática, passa a ter o caráter de material de ensino quando considerado promotor de aprendizagem. A criança, colocada diante de situações lúdicas, apreende a estrutura lógica da brincadeira e, deste modo, apreende também a estrutura matemática presente.

Desta forma, vemos que aprender matemática por meio de jogos se torna para o educando uma aprendizagem, mais envolvente e estimuladora. Notamos que a professora Magali ressalta também que se utiliza em sua prática dos jogos para trabalhar as regras sociais. Para Lopes (2005)

[...] ao contrário do que pensam muitos pais, a criança pede regras, pois é por meio delas que vai estruturar sua confiança básica em si e no outro. A criança testa a autoridade do adulto para poder confiar nele; se este falha, a criança se sente perdida, desorientada, pois desconhece seus próprios limites. Ela precisa que lhe mostrem, orientem e ensinem até onde pode ir, o que pode ou não fazer, o que é bom ou ruim. Ela confia no adulto, porém, se este for superpermissivo, a criança perde a confiança (LOPES 2005, p. 40).

O educador deve estabelecer limites e regras para seus alunos sem ser brusco, mas de uma forma delicada, através do dialogo, sempre lembrando as regras de convivência e mostrando as consequências de sua ação. Como diz a autora acima à criança “clamar” por

Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

regras e é por meio destas que ela vai construir sua confiança em si e no outro. Dessa forma, o professor deve deixar claro e orientar o que a criança pode ou não fazer, até onde ela pode ir, dizendo o que é correto ou errado.

Em sua fala a professora Mônica afirma que a criança tem necessidade de brincar, mesmo que não tenha condições de comprar brinquedos, ela vai encontrar uma forma de brincar. Conforme Machado (1994, p. 35) “Nas mãos da criança saudável, qualquer coisa pode tornar-se um brinquedo: os objetos em si, isoladamente, não importam” [...]. Nessa perspectiva, brincar é uma necessidade da criança, onde a situação é definida pelo significado estabelecido pela brincadeira e não pelos elementos reais concretamente presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos possibilitou a constatação que as atividades lúdicas influenciam de forma significativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento, pois essas atividades proporcionam uma aprendizagem significativa para a criança na educação infantil. Durante a observação, percebemos que as professoras utilizam em sua prática os jogos e brincadeiras como instrumento pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

A partir das análises das respostas das interlocutoras da pesquisa, ficou evidente à importância do uso de jogo e brincadeira no processo de aprendizagem dos alunos, sendo reconhecido com um excelente recurso didático e como um elemento facilitador desse processo na ação do educador em sala de aula, tornando assim a aprendizagem em algo prazerosa e envolvente. O resultado desse estudo demonstrou que o CMEI pesquisado valoriza as atividades lúdicas e inclui com necessário para a aprendizagem da criança.

Como foi apresentado nesta pesquisa o jogo e a brincadeira são considerados uma ferramenta muito importante no que se refere à aquisição do conhecimento no âmbito escolar. Senso assim é fundamental que educador utilize desses recursos como proposta pedagógica em sala de aula. Foi através desse estudo que compreendemos que o jogo e a brincadeira para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. O brincar para as crianças é importante, pois através dessa atividade, a criança desenvolve suas habilidades motoras, intelectual, cognitiva, entre outras.

Diante do exposto, esperamos que esse estudo contribua para a prática pedagógica dos educandos da educação infantil e para que esses profissionais ampliem sua consciência da importância do jogo e da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 Ed. São Paulo: Altas, 2009.

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 6 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 Ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2 Ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009(a).

MALUF, **Atividades lúdicas para a Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 2. ed. Petrópolis. RJ: Vozes,2009 (b).

MOURA, Manuel Oriosvaldo. (Org.) **A série busca no jogo: do lúdico na matemática**.14 Ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.

Revista Fundamentos, V.3, n.2, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

MACHADO, Maria Marcondes. **O brinquedo – Sucata e a criança**: A importância do brincar atividades e materiais. 5ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Régina Célia Calazauk. **Atividades lúdicas na educação infantil**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau. 7 Ed. São Paulo: ática, 2007.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010.

TEIXEIRA. Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010. IN: MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação**. Interação e Individualidade. São Paulo: FTD, 1999.

VYGOTSKY. **H. do ato do pensamento**. Lisboa: morais, 1979.

Artigo revisado pelas autoras.